



K
E
S

Knowledge Exchange Sessions

AUBREY DE GREY

CSO DA SENS FOUNDATION E VP
DE "NEW TECH DISCOVERY" NA AGEXINC

**HACKEANDO A IDADE:
A BIOTECNOLOGIA
DO REJUVENESCIMENTO**

HACKEANDO A IDADE: A BIOTECNOLOGIA DO REJUVENESCIMENTO

A ideia de viver 150 anos ou mais é um desejo que muita gente acha impossível hoje. Com tantos fatores a nos preocupar no dia a dia - doenças ainda sem cura, stress psicológico, sedentarismo, má alimentação - como não achar um absurdo pensar em viver mais do que a atual média mundial (79 anos)? Será mesmo que poderíamos ter uma vida muito mais longa hoje? Se sim, quais as implicações dessa realidade em nossas vidas cotidianas?

Na terceira edição de 2019 do **KES** (Knowledge Exchange Sessions), o biomédico inglês Aubrey de Grey foi claro em dizer que não é absurdo pensar em viver 150 anos (ou mais). Que falar de uma vida (saudável!) para além dos 100 anos não é tema de ficção científica utópica, nem um desejo de poucos milionários que podem pagar por tratamentos exóticos que não sabemos como funciona. É ciência, pesquisa, dados. E, também, possibilidades de negócios.

PhD em Cambridge, CSO (Chief Science Officer) da SENS Foundation, uma instituição de caridade dedicada ao combate ao envelhecimento, Dr. Aubrey começou sua palestra com o objetivo de mostrar como os efeitos da idade podem cessar em meio ao envelhecimento. Trouxe dados do aumento de expectativa de vida nas últimas décadas: se em 1950 menos de 10% da população mundial vivia acima dos 65 anos, hoje quase 15% vivem; e os dados científicos mostram que, em 2050, serão mais de 20%.





Seguindo a curva de crescimento, em um século teríamos quase metade da população mundial com a possibilidade de viver com mais de 65. Como isso é (ou será) possível?

A possibilidade de vivermos mais e com melhor qualidade passa por uma questão importante: o gasto atual com os cuidados de saúde. Nos Estados Unidos, se os gastos continuarem como estão hoje, em 2040, 40% do orçamento geral do Governo será destinado à cuidados de saúde para pessoas com mais de 65 anos, um índice que passa a se tornar um sério problema financeiro nacional – e internacional, se pensarmos que, embora diferente, o envelhecimento da população é uma realidade brasileira também. Encontrar uma outra abordagem para os cuidados em saúde, mais efetiva e menos custosa, passa a ser questão também de sobrevivência financeira dos países, de empresas e de todos nós.

Dr. Aubrey então passou a relatar o modo como as doenças relativas ao envelhecimento são tratadas hoje para, então, falar da abordagem da gerontologia, área em que é estudioso desde meados dos anos 1990. Ele afirmou que hoje, o método senso comum da medicina em tratar das questões relativas ao envelhecimento começa muito tarde, quando o dano, causado pelo processo natural do nosso metabolismo, facilmente passa a se tornar uma patologia (doença). Esse jeito de fazer torna o processo caro e, na maioria dos casos, ineficiente.

Sua proposta é inserir a gerontologia o mais cedo possível: começar o processo de manutenção dos órgãos danificados pelo metabolismo ainda na juventude.

Reparar o dano de modo mais frequente, como quem troca uma peça com problemas de um carro: deu problema, troca-se, e vida que segue. Temos tecnologia suficiente para fazermos isso hoje, garante Dr. de Grey, embora alerta para o fato de que a substituição de órgãos, tecidos e outros componentes de nosso corpo seja um procedimento bem mais complexo que o de um sistema mecânico como o de um carro.

De modo prático, a abordagem que Dr. Aubrey tem desenvolvido junto de uma equipe grande na SENS Foundation é a de manutenção de danos contínua a partir da biotecnologia. É a inserção e troca de genes, a modificação de bactérias que causam doenças, a introdução de substâncias que combatem certos elementos nocivos do nosso corpo. Tudo realizado a partir de tecnologia de ponta, muitas delas já testadas e outras em fase de experimentação.

Há muitas implicações éticas, sociais e políticas se a população mundial viver mais: superpopulação, acesso desigual aos cuidados de saúde, tédio, a propagação de ditadores que não morrem, entre outras várias. Mas também há muitas possibilidades de criação de serviços, produtos e negócios: o potencial público consumidor é todo mundo. Ou pelo menos todo mundo que quer viver mais e com mais qualidade. Dr. Aubrey citou diversas startups que estão surgindo no ramo da biotecnologia do rejuvenescimento a partir dos trabalhos da SENS Foundation, como a LysoClear, que busca reverter a degeneração muscular a partir do uso de tecnologia; ou a Arigos, que está investindo na preservação criogênica (congelamento) de órgãos para transplantes, criando uma espécie de “banco de peças” para a manutenção contínua dos corpos humanos.





E



**APÓS OUVIR TUDO O QUE DR. AUBREY TINHA PARA FALAR,
INEVITAVELMENTE SURGIRAM MUITAS PERGUNTAS.**

**DIVIDIDOS EM GRUPOS, OS EXECUTIVOS
PARTICIPANTES TIVERAM UMA RICA DISCUSSÃO
A PARTIR DE DUAS QUESTÕES:**

**_ PENSANDO NA SUA INDÚSTRIA, COMO SERÁ O FUTURO
EM QUE PESSOAS, GOVERNOS E EMPRESAS TERÃO
CONSCIÊNCIA DE QUE A QUESTÃO DA IDADE SERÁ ELIMINADA?**

_ O QUE DÁ PARA COMEÇAR A DESENVOLVER AGORA?





Daniela Simi, Diretora de RH e MKT da Ultra, comentou sobre os benefícios da meditação e da yoga para viver mais e com mais qualidade.

Mercedes Cordeiro, Fundadora da RE, comentou de que no contexto trazido por Aubrey, perde – ou diminui – o sentido de falar em aposentadoria: guardar dinheiro para quê? O conceito de tempo muda, se alarga, trazendo implicações que ainda não sabemos como lidar.





Bernardo Castello, Diretor do Bradesco Vida e Previdência, da empresa de seguros de vida e previdência privada, comentou da transformação que seu próprio negócio vai passar. Há a necessidade de se investir em coberturas preventivas, como as que a abordagem da gerontologia falada por Dr. Aubrey traz; os seguros de vida passarão também a ser mais baratos, com mais pessoas vivendo mais anos.

Luis Fernando, responsável pelo Marketing da Bauducco, trouxe duas questões centrais: os recursos naturais disponíveis para mais gente vivendo mais e a busca de novos lugares para se viver. Dr. Aubrey respondeu que a sociedade e as principais lideranças mundiais já estão pensando nisso ao buscar por fontes renováveis de fornecimento de energia; até mesmo carnes artificiais estão sendo criadas, com o objetivo de buscar diminuir o impacto ambiental no nosso planeta e fornecer condições possíveis para vidas mais longas e saudáveis.



DEPOIS DE TANTA INFORMAÇÃO, INSIGHTS E IDEIAS TRAZIDAS PELO DR. AUBREY DE GREY, VALE REFAZER A PERGUNTA DO INÍCIO: SERÁ MESMO QUE PODERÍAMOS TER UMA VIDA MUITO MAIS LONGEVA HOJE? SE SIM, QUAIS AS IMPLICAÇÕES DESSA REALIDADE EM NOSSAS VIDAS COTIDIANAS? NÃO ESTAMOS MAIS FALANDO DE FICÇÃO CIENTÍFICA, MAS DE REALIDADE. PARA QUANDO? PRA QUEM? É O QUE PRECISAMOS RESPONDER. E AGIR JÁ, PARA PENSAR E VIVER NUM MUNDO *POST-AGE*.



Knowledge
Exchange
Sessions



Knowledge Exchange Sessions

WWW.KES.DO

[INSTAGRAM](#)

[TWITTER](#)

[FACEBOOK](#)

[LINKEDIN](#)